Administradores do Marítimo acusados de fraude fiscal qualificada
corpo do actor Rodrigo Menezes foram inconclusivos

murro no estômago

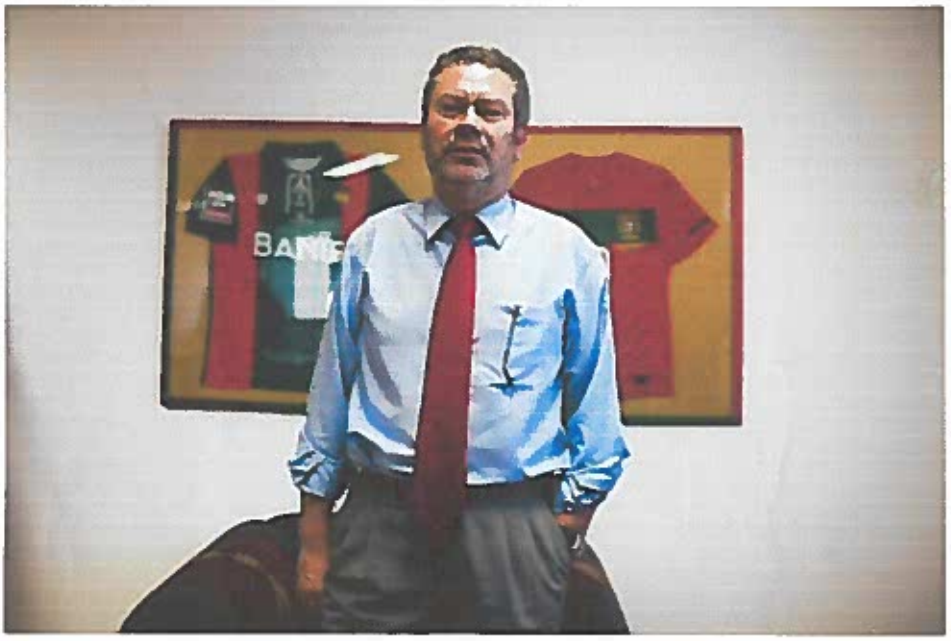
ia ao corpo do actor Rodrigo Menezes realiza-se esta terça-feira

Tem de se [illegible] por causa do Ébola em Espanha?

# Administradores do Marítimo acusados de fraude fiscal qualificada

TOLENTINO DE NÓBREGA 10/09/2014 - 20:54

**Jogadores e técnicos visados em processo de fuga ao fisco no montante de seis milhões de euros.**



Carlos Pereira, presidente do Marítimo RUI GAUDÊNCIO

ANTERIOR SEGUINTE

TÓPICOS

- Justiça
- Futebol nacional
- Marítimo
- Futebol
- Fisco

O presidente e dois administradores do Marítimo SAD foram constituídos arguidos. Carlos Pereira, Rui Sá e Rui Nóbrega, delegado do accionista Governo Regional da Madeira nesta sociedade anónima desportiva, são suspeitos de prática de crimes de fraude fiscal qualificada, fraude à Segurança Social e branqueamento de capitais.

Em causa estão "contratos paralelos" celebrados com jogadores e equipas técnicas, com recurso a *offshores*, para fugir aos impostos. Segundo a acusação do Ministério Publico, de tais práticas fraudulentas terão resultado prejuízos para o Estado na ordem dos seis milhões de euros.

Os jogadores e técnicos envolvidos no processo não foram pronunciados, por, segundo a investigação, não terem tido conhecimento da celebração dos alegados contratos de direitos de imagem. A investigação do Ministério Público ao Marítimo, por suspeitas de fraude fiscal nos contratos com jogadores e técnicos, tinha sido iniciada há 11 anos, tendo presente desfecho do inquérito ficado dependente de decisões do Tribunal Administrativo e Fiscal do Funchal – onde o clube colocou ao longo desta década 27 acções de impugnação fiscal, visando precisamente os factos que estiveram sob a investigação criminal agora concluída.

A investigação contra o Marítimo foi desencadeada em Março de 2003, na sequência do julgamento que opôs o presidente do clube, Carlos Pereira, ao ex-treinador Augusto Inácio (agora director-geral do Sporting), por causa de uma entrevista que este deu a uma rádio madeirense, em Junho de 1999. Inácio caracterizou Carlos Pereira como "senil", "chico-esperto" e "lambe-botas".

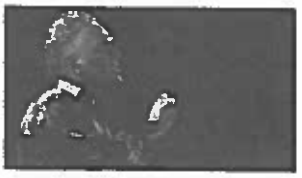
No julgamento, o treinador referiu a existência de "contratos paralelos" no Marítimo – o que levou o Tribunal a extrair certidões por indícios de fraude e abuso fiscal, no período compreendido entre 2002 e 2004. Iniciou-se, então, o inquérito no Departamento Central de Investigação e Acção Penal.

Em Maio de 2004, o fisco pediu o levantamento do sigilo bancário de uma conta do clube, por verificar que, no item de fornecimentos e serviços externos, constavam encargos que ascendiam a 1,8 milhões de euros. Estes encargos teriam como documentos de suporte facturas emitidas pela empresa Promax, registada no *offshore* da Ilha de Man. Também haveria referências a contratos entre a Arwa Developement Inc., nas Ilhas Virgens britânicas, com ex-jogadores do Marítimo.

RECOMENDADOS

CULTURA-IPSILON
Resultados da autópsia ao corpo do actor Rodrigo Menezes foram inconclusivos

CULTURA-IPSILON
Morreu o actor Rodrigo Menezes



CULTURA-IPSILON
Um concerto morno, um murro no estômago

CULTURA-IPSILON
Autópsia ao corpo do actor Rodrigo Menezes realiza-se esta terça-feira

ÚLTIMAS ≥

≤ ANTERIOR

≥ SEGUINTE

DESPORTO
Jardel voava sobre os centrais e agora é deputado estadual

DESPORTO
Bianchi sofreu uma das formas mais graves de lesão cerebral

DESPORTO
Roberto di Matteo é o novo treinador do Schalke 04

DESPORTO
Ricardo Carvalho: "Peço desculpa a toda a gente"

## COMENTÁRIOS

Inicia sessão ou regista-se gratuitamente para comentar.

O seu comentário...

Caracteres restantes: 800

Critérios de publicação Submeter

setembro1951

Ora aí está a verdadeira face do Clube do sogro do ex-presidente da Liga de Clubes!...Tal sogro, tal genro...Tal genro, tal sogro...

11/09/2014 02:55 Responder